

# Editorial

## Palavras de despedida

Quando convidado a assumir a editoria da *Revista Brasileira de Psicanálise*, em finais de 2009, pelo então presidente da SBPSP Plínio Montagna, fiquei surpreso e agradeci honrado, mas confesso que intimamente fiquei bastante perturbado pela responsabilidade e magnitude da tarefa; embora houvesse trabalhado em outras revistas psicanalíticas, fosse um assíduo leitor de revistas nacionais e estrangeiras, e tivesse escrito e publicado artigos e teses, questionava-me se estaria à altura do desafio. Recebi estímulo de alguns colegas e também desencorajamento de outros, pela complexidade da tarefa.

Lisonjeado pelo convite e seduzido pela tarefa, aceitei o desafio. Mantive interessantes conversas prévias com editores de diferentes revistas psicanalíticas: queria me informar a respeito de como enxergavam o campo das publicações na nossa área, quais carências e necessidades viam frente ao alto número de publicações. Mantive estimulantes conversas com o editor anterior, Leopold Nosek, de quem recebemos uma revista moderna, com ótima diagramação e muito boa qualidade editorial.

Minha aspiração foi trabalhar conjuntamente com a equipe editorial no campo que hoje, *a posteriori*, posso definir como o da tensão criativa entre a novidade e a tradição, algo que reflete o estado clínico-teórico atual da psicanálise. Uma revista científica, para se tornar um legítimo fórum de discussão, precisa estimular a reflexão em torno dos fundamentos que sustentam as transformações na clínica, principalmente em contextos nos quais muitas vezes as crenças ou as adesões ideológicas impedem a reflexão e o livre exercício do pensamento. Como modalidade de gestão, criamos subcomissões atentas aos diferentes eixos: administrativo, temático, avaliação de trabalhos, interface, intercâmbio, resenhas e lançamentos. Determinamos também que a equipe deveria mergulhar nos temas abordados, de modo que a concepção temática dos números obedecesse a um processo criativo grupal. Procuramos ainda promover uma transformação qualitativa que só poderia vir a ser conquistada a partir de um projeto editorial que tivesse como garantia a autonomia editorial, um aprimoramento da avaliação anônima de trabalhos a serem publicados (duplo-cego) – ancorada na crítica construtiva aos autores –, uma representatividade da produção brasileira nas suas diferentes expressões, intensificando a troca com os editores regionais, e um diálogo fecundo com a pluralidade do pensamento psicanalítico mundial, assim como um olhar atento ao momento cultural e social em que estamos inseridos.

Uma atividade pela qual desenvolvemos especial interesse foi a promoção de espaços reflexivos sobre a escrita psicanalítica em congressos e jornadas específicas. Espero que este trabalho estimule futuros autores a compartilhar suas experiências e reflexões psicanalíticas

através da escrita criativa e livre, o que de modo algum se contrapõe a qualidade. Acreditamos que o rigor do pensamento não se encontra na escrita burocraticamente correta, mas na qualidade do desenvolvimento das ideias, em sua ancoragem na experiência e no diálogo amplo com o campo do pensamento psicanalítico. Também destacamos o aumento e a constância das assinaturas externas à Febrapsi, mais um de nossos objetivos: levar a nossa revista a tantos jovens psicólogos, psiquiatras e analistas de outros espaços e grupos por todo o Brasil.

Hoje, transcorridos cinco anos de trabalho e vinte números editados, percebo *a posteriori* que *me tornei editor* no andamento da carruagem e com a colaboração inestimável de uma equipe, que contribuiu de modo admirável para a concepção e execução do nosso projeto. Agradeço a todos pelo carinho e pela dedicação! Deixo aqui meu agradecimento a Alice Paes de Barros Arruda, nossa editora associada e parceira de toda hora na tarefa editorial, a quem convidei para escrever algumas palavras de despedida na sequência deste editorial.

Deixamos a editoria satisfeitos com o trabalho realizado, gratos pelo inestimável apoio e pelo retorno recebidos dos nossos leitores e autores. Agradeço a Plínio Montagna e Nilde Parada Franch, presidentes da SBPSP, pelo apoio e pela confiança sempre renovados, e aos presidentes e delegados de todos os Grupos de Estudo e Sociedades componentes da Febrapsi. Sou grato também pela adesão, pelo estímulo e pelo apoio dos diferentes conselhos diretores da Febrapsi de que participei e dos seus respectivos presidentes: Leonardo Francischelli, Gleda Brandão de Araújo e Aloysio D'Abreu. Outro agradecimento especial para nossos revisores e diagramadores, pela dedicação com que sempre nos brindaram, e também a nossa secretária, Nubia Brito, uma verdadeira integrante da equipe editorial, extremamente competente e zelosa.

Nossa sucessora será Silvana Rea, que, com vivo interesse e dedicação, participou da equipe editorial que agora se despede. Estamos confiantes de que seu percurso intelectual e sua capacidade de diálogo e trabalho auspiciam novos avanços e bons momentos para o futuro da RBP.

Seria difícil me despedir de vocês, caros leitores, sem fazer umas mínimas referências ao presente número. Destaco dois pontos:

- a. O tema da sexualidade, com os múltiplos interrogantes que suscita na cultura e na clínica, há tempos merecia um número especialmente dedicado a ele – e estamos contentes de conseguir apresentá-lo. Questões de gênero, homoparentalidade, o lugar da sexualidade na constituição narcísica e identificatória, novas formas de prazer e de gozo, críticas à dimensão falocêntrica de certos aspectos da teoria psicanalítica, relação entre neossexualidades e acesso ao simbólico convocam o analista a sérias reflexões clínicas e teóricas. A sexualidade, eixo estrutural do pensamento psicanalítico desde os primórdios, encontra em vários dos trabalhos publicados considerações que, com certeza, irão estimular o leitor e suscitar novos avanços.
- b. O tempo que nos toca viver é um tempo em que a violência também assume novas formas, desde a violência de Estado, nas ditaduras do passado e atuais, até o ódio pelo diferente, que, quando estimulado, libera forças destrutivas difíceis de conter e sela destinos de populações em distintas latitudes do planeta. Como nós, analistas, nos posicionamos em face deste montante de destrutividade? A entrevista com Yolanda

Gampel, destacada analista argentino-israelense, apresenta sua experiência de mais de trinta anos com analisando vítimas ou descendentes de vítimas da *Shoah*, assim como com as vítimas do conflito árabe-israelense – um testemunho comovente. Na seção Interface, publicamos um instigante trabalho sobre os limites do perdão que dialoga com os temas abordados por Gampel.

Por fim, aos leitores e aos autores que nos seguiram nessa trajetória, nosso particular agradecimento. O editor procura ser uma ponte entre vocês, colocá-los em contato, e, assim como o curador de arte, ajuda a tornar visível, através de uma lógica estética e de uma forma expositiva, a matéria criativa que tem a seu dispor. Tomara tenham apreciado nossa curadoria ao longo destes anos, feita com responsabilidade, reflexão e carinho.

Despeço-me de vocês com as palavras de Italo Calvino em *As cidades invisíveis*, que de certo modo sintetizam o papel que coube a cada um de nós e que tornou esta empreitada possível.

Diálogo imaginário entre Marco Polo e Kublai Khan:

Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra.

– Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? – pergunta Kublai Khan.

– A ponte não é sustentada por essa ou aquela pedra – responde Marco –, mas pela curva do arco que elas formam.

Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta:

– Por que falar das pedras? Só o arco me interessa.

Polo responde:

– Sem pedras o arco não existe.

A todos, uma boa leitura!

*Bernardo Tanis*  
Editor

garimpados com cuidado, a quem agradeço, da secretária Nubia Brito aos revisores, diagramadores e tradutores, que abraçaram nossa causa e se dedicaram para obtermos um sempre maior aprimoramento.

Favoráveis à renovação de ideias e equipes, estamos entregando uma revista dinâmica à nova gestão da RBP, desejando à nova equipe toda sorte e sucesso!

Um grande abraço a todos e um feliz 2015!

*Alice Paes de Barros Arruda*  
*Editora associada*